

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JUNHO/2011

Julho/2011

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor e a Cesta Básica para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia).

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos, é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

Para o cálculo do INPC de junho/2011 foram comparados os preços coletados no período de 28 de maio a 28 de junho (referência) com os preços vigentes no período de 29 de abril a 27 de maio de 2011 (base), abrangendo cerca de 250 mil preços.

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) – JUNHO 2011

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) mantém desaceleração pelo terceiro mês consecutivo, registrando valor de 0,21% em junho/11. Esse resultado foi menor do que o registrado no mês anterior, que foi de 0,28%, porém superior ao verificado em junho de 2010, quando registrou variação negativa de 0,14% (Gráfico 1).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

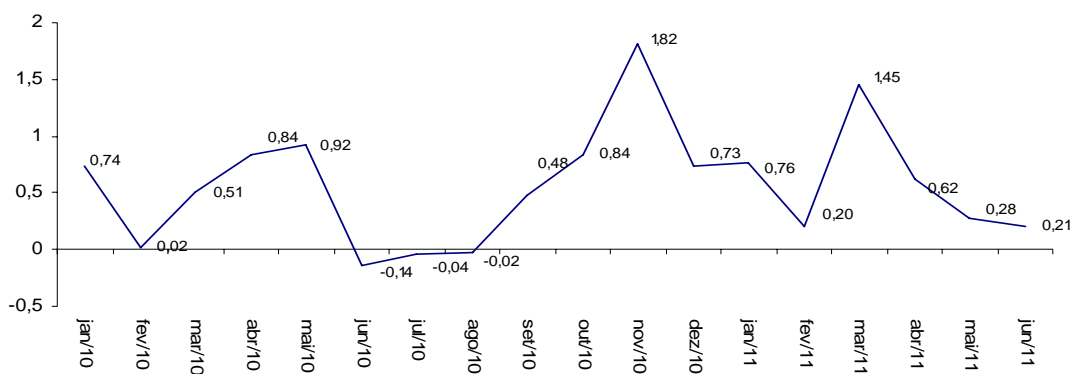
JUNHO/2011

Julho/2011

O grupo Vestuário, mais uma vez, foi o grupo que registrou maior variação (1,73%) no mês de junho/11, sendo este também o que mais pressionou a inflação nesse mês. O grupo Artigos de residência teve a segunda maior taxa (1,21%), seguida de Despesa pessoais (0,90%) e Saúde de cuidados pessoais (0,47%). Os grupos Transportes (-0,50%), Alimentação e bebidas (-0,21%), Comunicação (-0,10%) e Educação (-0,08%) apresentaram variações negativas (Gráfico 2).

No acumulado de 2011, o grupo Vestuário apresentou a maior variação (9,0%), seguido de Educação (7,76%) e Transportes (5,57%). Considerando suas importâncias na composição do índice, Vestuário foi o grupo que mais puxou a inflação para cima, acompanhado de Transportes e Alimentação e bebidas, nessa ordem.

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2010-2011



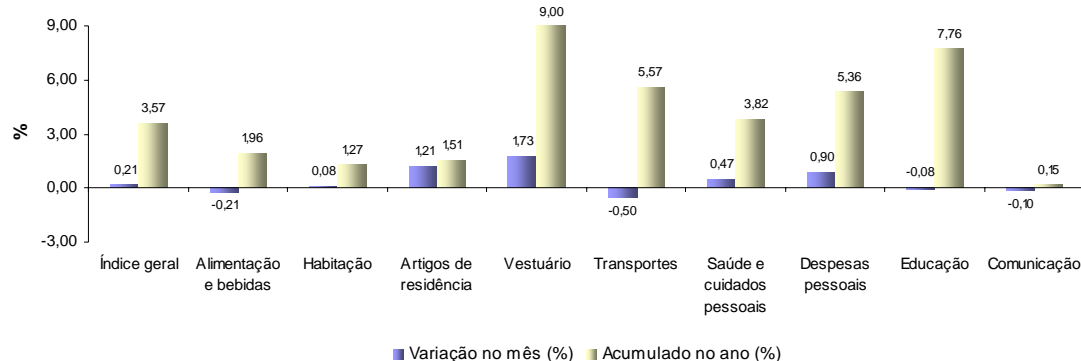
Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JUNHO/2011

Julho/2011

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Junho/2011



Fonte: IBGE.

Para o Brasil, o INPC do mês de junho/11, apresentou variação de 0,22%, valor abaixo do que foi verificado no mês anterior que foi de 0,57% e superior ao que foi verificado em junho de 2010 (-0,11%).

Ainda no âmbito nacional, o grupo com maior variação no mês de junho/11 foi Vestuário (1,28%), seguido de Despesas pessoais (0,71%), Saúde e cuidados pessoais (0,65%), Artigo de residência (0,41%) e Habitação (0,52%).

Das as onze regiões pesquisadas, apenas Brasília (-0,08%) apresentou variação negativa. Os maiores índices foram verificados em Goiânia (0,6%), Recife (0,37%), Porto Alegre (0,26%), São Paulo (0,24%) e Belém (0,24%) (Tabela 1).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JUNHO/2011

Julho/2011

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Mai-Jun/2011

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Mai	Junho	Acumulado no ano
Brasília	2,26	0,15	-0,08	2,38
Curitiba	7,16	0,56	0,08	4,47
Salvador	10,59	0,79	0,14	3,47
Belo Horizonte	11,08	0,86	0,14	4,05
Rio de Janeiro	10,16	0,69	0,16	3,49
Fortaleza	6,39	0,28	0,21	3,57
São Paulo	25,64	0,33	0,24	3,86
Belém	6,94	0,66	0,24	3,12
Porto Alegre	7,54	0,54	0,26	3,59
Recife	7,13	0,79	0,37	3,92
Goiânia	5,11	0,62	0,60	3,35
Brasil	100	0,57	0,22	3,70

Fonte: IBGE.

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

O grupo Vestuário apresentou taxa de 1,73% no mês em análise e 9,0% no acumulado de 2011. Os principais itens que pressionou positivamente o grupo foram: camisa masculina (2,81%), sandália feminina (2,85%) e calça comprida masculina (2,81%).

Tabela 2 – Vestuário

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Junho	Acumulado no ano
Vestuário	1,73	9,00
Camisa masculina	2,81	9,63
Sandália feminina	2,85	8,00
Calça comprida masculina	2,81	10,98
Calça comprida feminina	1,45	17,13

Fonte: IBGE

Artigos de residência registrou taxa de 1,21% no mês de junho/11. Os principais produtos que influenciaram o grupo positivamente foram móveis para quarto (2,64%),

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JUNHO/2011

Julho/2011

móveis para sala (2,92%), aparelho de som (1,64%) e conserto de aparelho de som (9,22%).

Tabela 3 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Junho	Acumulado no ano
Artigos de residência	1,21	1,51
Móvel para quarto	2,64	4,44
Móvel para sala	2,92	-0,47
Aparelho de som	1,64	0,94
Conserto de aparelho de som	9,22	12,27

Fonte: IBGE.

Despesas pessoais teve variação de 0,9% no mês em análise. No acumulado o grupo apresentou taxa de 5,36%. Os itens que mais influenciaram o grupo positivamente foram: ingresso para jogo (12,15%), cabeleireiro (1,49%) e brinquedos (1,94%).

Tabela 4 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Junho	Acumulado no ano
Despesas pessoais	0,90	5,36
Ingresso para jogo	12,15	13,26
Cabeleireiro	1,49	7,67
Brinquedos	1,94	5,81
Bicicleta	-1,67	2,59

Fonte: IBGE

O grupo Saúde e cuidados pessoais registrou variação de 0,47%. Os principais itens que puxaram a taxa do grupo para cima foram médico (2,64%), perfume (0,97%) e plano de saúde (0,62%). Enquanto que itens como lente de grau (-2,94%) puxaram a taxa do grupo para baixo.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JUNHO/2011

Julho/2011

Tabela 5 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Junho	Acumulado no ano
Saúde e cuidados pessoais	0,47	3,82
Médico	2,64	9,08
Perfume	0,97	2,61
Plano de saúde	0,62	3,61
Lente de grau	-2,94	1,01

Fonte: IBGE

O grupo Habitação registrou variação de 0,08% no mês de junho/11. Os itens que se destacaram por terem apresentado variações positivas no mês em análise foram: gás de botijão (0,87%) e aluguel residencial (0,81%). Enquanto que energia elétrica residencial (-0,88%) e cimento (-2,48%) tiveram variações negativas.

Tabela 6 – Habitação

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Junho	Acumulado no ano
Habitação	0,08	1,27
Gás de botijão	0,87	2,40
Aluguel residencial	0,81	5,13
Energia elétrica residencial	-0,88	-0,91
Cimento	-2,48	-6,84

Fonte: IBGE

O grupo Educação teve variação negativa de 0,08% no mês em análise e taxa de 7,76% no acumulado do ano. Os itens que puxaram a inflação para baixo foram artigo de papelaria (-2,8%), caderno (-1,02%) e livro (-0,19%).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JUNHO/2011

Julho/2011

Tabela 7 – Educação

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Junho	Acumulado no ano
Educação	-0,08	7,76
Artigo de papelaria	-2,80	3,58
Caderno	-1,02	3,83
Livro	-0,19	3,12
Revista	3,77	5,95

Fonte: IBGE

O grupo Comunicação registrou taxa de -0,1%. Os itens telefone público (-0,77%) e aparelho telefônico (-0,2%) tiveram taxa negativas. O serviço de telefonia fixa e telefonia celular não apresentaram variações.

Tabela 8 – Comunicação

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Junho	Acumulado no ano
Comunicação	-0,10	0,15
Telefone público	-0,77	-1,24
Aparelho telefônico	-0,20	-5,01
Telefone fixo	0,00	0,02
Telefone celular	0,00	4,41

Fonte: IBGE

O grupo Alimentação e bebidas continua com tendência de desaceleração. No mês de junho/11 o grupo registrou variação negativa de 0,21%. Os principais itens que contribuíram para esse comportamento foram: feijão macassar, laranja, batata-inglesa e arroz. Enquanto que frango inteiro, tomate, lanche e pão francês tiveram aumento de preços.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JUNHO/2011

Julho/2011

Tabela 9 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Junho	Acumulado no ano
Alimentação e bebidas	-0,21	1,96
Feijão macassar	-9,12	-23,21
Laranja – pêra	-19,77	2,65
Batata-inglesa	-16,17	1,78
Arroz	-2,38	-7,07
Pão francês	1,33	4,04
Lanche	1,24	3,29
Tomate	28,52	91,19
Frango inteiro	3,53	-10,38

Fonte: IBGE

Os preços dos combustíveis continuam diminuindo. Nesse mês a variação da gasolina foi de -2,92%, acumulando uma variação de positiva de 1,89% no ano. O preço do etanol também reduziu, registrando taxa de -7,23% no mês, porém ainda apresentou taxa positiva de 9,82% no acumulado do ano. Outros itens que também tiveram queda nos preços foram ônibus interestadual (-1,41%) e motocicleta (-0,71%).

O grupo Transporte encerrou o mês com variação de -0,5% e taxa acumulada de 5,57% no ano.

Tabela 10 – Transportes

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Junho	Acumulado no ano
Transportes	-0,50	5,57
Gasolina	-2,92	1,89
Etanol	-7,23	9,82
Motocicleta	-0,71	0,53
Ônibus interestadual	-1,41	-5,10

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JUNHO/2011

Julho/2011

4 ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS E PERSPECTIVA

Os preços dos alimentos e combustíveis continuam apresentando comportamento de queda, permitindo que a inflação calculada pelo INPC apresente uma desaceleração. Em geral, a inflação no mês de junho/11 apresentou desaceleração, conforme pode ser observado no quadro abaixo.

A expectativa de mercado, segundo o relatório Focus de 22 de julho/11, apontou o IPCA com variação em torno de 6,31% para 2011, acima da meta do governo que é de 4,5% ao ano e próximo da margem estipulada que é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. A expectativa para o PIB brasileiro aponta um crescimento de 3,94%. A meta da Taxa Selic é de 12,25%a.a, o relatório do BC indicou a expectativa para a taxa em 12,75%a.a.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2011

ÍNDICES	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Abr/11	Mai/11	Jun/11	Acumul no ano 2011
IGP-M/FGV	0,79	1,00	0,62	0,45	0,43	-0,18	3,15
IGP-DI/FGV	0,98	0,96	0,61	0,50	0,01	-0,13	2,96
IPCA/IBGE	0,83	0,80	0,79	0,77	0,47	0,15	3,88
INPC/IBGE	0,94	0,54	0,66	0,72	0,57	0,22	3,70
ICV/DIEESE	1,28	0,41	0,91	0,80	0,04	-0,34	3,13
IPC/FIPE	1,15	0,60	0,35	0,70	0,31	0,01	3,15
INPC/RMF/IBGE	0,76	0,20	1,45	0,62	0,28	0,21	3,57
IPCA/RMF/IBGE	0,66	0,22	1,49	0,64	0,29	0,22	3,57

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JUNHO/2011

Julho/2011

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM JUNHO/2011

O preço da cesta básica de Fortaleza no mês de junho/11 foi de R\$ 225,94, valor superior ou que foi registrado no mês passado, que foi de R\$ 218,01. Comparado com o mesmo período do ano anterior, observa-se que ocorreu uma variação de 24,20%, ou seja, um aumento de R\$ 44,02.

Os itens com maiores variações anuais foram tomate (49,64%), carne (30,94%), açúcar (24,14%) e banana (21,18%). Arroz e farinha foram os itens que apresentaram redução de preço no mês de junho/11 comparado ao mesmo mês do ano anterior.

O trabalhador cearense que recebeu um salário mínimo, no mês de junho/11, precisou trabalhar 91 horas e 12 minutos para obter a cesta básica, 12 horas e 43 minutos a mais do que foi trabalhado em junho de 2010.

Tabela 11 - Custo e variação anual da cesta básica – Fortaleza – Junho/2011

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho (1)	
		Jun/10 R\$	Jun/11 R\$		Jun/10	Jun/11
Carne	4,5 kg	51,62	67,59	30,94	22h16m	27h17m
Leite	6 l	10,68	12,12	13,48	4h36m	4h54m
Feijão	4,5 kg	10,85	11,84	9,12	4h41m	4h47m
Arroz	3,6 kg	6,70	6,08	-9,25	2h53m	2h27m
Farinha	3 kg	6,18	5,76	-6,80	2h40m	2h20m
Tomate	12 kg	33,36	49,92	49,64	14h23m	20h09m
Pão	6 kg	28,92	33,60	16,18	12h29m	13h34m
Café	300 g	2,93	3,23	10,24	1h16m	1h18m
Banana	7,5 dz	11,33	13,73	21,18	4h53m	5h33m
Açúcar	3 kg	5,22	6,48	24,14	2h15m	2h37m
Óleo	900 ml	2,88	3,21	11,46	1h15m	1h18m
Manteiga	750 g	11,25	12,38	10,04	4h51m	5h00m
Total da Cesta		181,92	225,94	24,20	78h29m	91h12m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

Os doze produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços no mês de junho/11, com relação ao mês de maio/11, com destaque para carne, tomate, pão e banana (Tabela 12).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JUNHO/2011

Julho/2011

Tabela 12 - Custo e variação mensal da cesta básica – Fortaleza – Mai-Jun/2011

Produtos	Gasto Mensal (R\$)		Var Mensal (%)
	Mai	Junho	
Tomate	42,48	49,92	17,51
Arroz	6,12	6,08	-0,65
Banana	13,13	13,73	4,57
Leite	11,70	12,12	3,59
Manteiga	12,57	12,38	-1,51
Carne	67,46	67,59	0,19
Açúcar	6,51	6,48	-0,46
Pão	33,12	33,60	1,45
Óleo	3,24	3,21	-0,93
Café	3,24	3,23	-0,31
Feijão	12,20	11,84	-2,95
Farinha	6,24	5,76	-7,69
Total da Cesta	218,01	225,94	3,64

Fonte: DIEESE.

Das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE, cinco delas tiveram diminuição no preço da cesta básica. As maiores quedas nos preços foram verificadas em Goiânia (-3,23%), Aracaju (-1,84%) e Vitória (-1,71%). A capital Florianópolis (4,44%), Fortaleza (3,64%), João Pessoa (3,02%) e Recife (2,88%) tiveram os maiores aumentos no valor da cesta básica.

A cesta mais barata continua sendo a de Aracaju (R\$ 183,24), seguida de Salvador (R\$ 204,69), João Pessoa (R\$ 206,22) e Recife (R\$ 213,64). São Paulo continua com a cesta básica mais cara (R\$ 273,48), seguida de Porto Alegre (R\$ 272,24), Florianópolis (R\$ 266,44) e Rio de Janeiro (R\$ 256,91) (Tabela 13).

O trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, teve 45,06% de sua renda líquida comprometida na obtenção dos produtos essenciais.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JUNHO/2011

Julho/2011

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Cidade/Capital – Junho/2011

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Variação Mensal (%)	Variação no ano (%)
Aracaju	183,24	36,55	-1,84	4,18
Salvador	204,69	40,85	1,13	1,48
João Pessoa	206,22	41,13	3,02	6,17
Recife	213,64	42,61	2,88	3,96
Fortaleza	225,94	45,06	3,64	9,87
Natal	230,97	46,06	2,53	5,08
Goiânia	232,58	46,39	-3,23	-0,87
Belém	232,63	46,40	1,31	2,89
Brasília	246,10	49,08	-1,14	5,32
Curitiba	247,03	49,27	0,43	1,25
Belo Horizonte	248,06	49,47	0,34	5,00
Manaus	250,30	49,92	1,94	-0,70
Vitória	256,14	51,08	-1,71	5,84
Rio de Janeiro	256,91	51,24	-1,19	5,87
Florianópolis	266,44	53,14	4,44	11,88
Porto Alegre	272,24	54,30	2,46	7,97
São Paulo	273,48	54,54	0,18	3,14

Fonte: DIEESE.

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA
JUNHO/2011**

Julho/2011

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO
Eduardo Diogo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Flávio Ataliba F. D. Barreto

ELABORAÇÃO
Ana Cristina Lima M. Souza
Eloisa Bezerra